



Murillo de Aragão

Mais colunas e blogs

08/nov/19 - 09h30

Febre latina

Fervem manifestações em alguns países da América do Sul. De uma hora para outra, Equador, Bolívia e Chile entraram em convulsão. Os protestos parecem articulados e muitos acreditam na existência de uma espécie de conspiração internacional com o fito de desestabilizar a região. Tudo para provocar o retorno ao poder de políticas e políticos de esquerda. Invocando o Foro de São Paulo, Nicolás Maduro, presidente da Venezuela, já afirmou que a região viveria tempos tumultuados. João Pedro Stédile, o líder do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), também seguiu nessa direção quanto ao Brasil. Ele vaticinou convulsões – aquelas que ele tanto almeja.

A associação imediata é com a chamada Primavera Árabe, ondas de protestos populares que eclodiram no Oriente Médio e no Norte da África a partir de dezembro de 2010. Será que estamos vivendo uma Primavera Latina? Como dito, as evidências apontam na direção de eventos politicamente coordenados. Várias estações de metrô em Santiago do Chile foram incendiadas no mesmo dia. Não teria havido um mínimo de conexão entre essas ações?



Buscar

Mais colunas



BRASIL
CONFIDENCIAL
Sem extremismo

As desfiliações do PSL de Jair Bolsonaro e seu filho 01, o senador Flávio, foram comemoradas pelo presidente nacional da sigla, o [...]



MARCO ANTONIO
VILLA

Chega de radicalismo

O fracasso das manifestações do último dia 9 demonstra que o Brasil está cansado de radicalismo. O bolsonarismo foi às ruas para [...]



BOLÍVAR LAMOUNIER

Onde se lia construir, leia-se destruir

Onde se lia construir a democracia, o desenvolvimento econômico e o bem-estar, leia-se uma peleja irracional que poderá impedir nossa [...]



VICENTE VILARDAGA

O silêncio de Carlucho

Finalmente uma excelente notícia vinda do governo. O filho 02 do presidente Jair Bolsonaro, o vereador Carlos (PSC-RJ), vai dar um [...]

Talvez sim, talvez não. Não tenho resposta para a questão. Nos dias de hoje, a mobilização de massas parece ser bem mais fácil em um ambiente de insatisfação social. No Equador, o aumento do preço dos combustíveis deflagrou uma série de violentos confrontos. No Chile, a alta da tarifa de metrô produziu fenômeno semelhante. Em 2013, a questão do passe livre em São Paulo foi o gatilho para uma série de protestos em todo o Brasil que tiveram uma agenda bastante diversificada.

No entanto, para além da suspeita de uma conspiração internacional, não existem relações específicas entre os protestos. No Equador e no Chile, eles foram detonados a partir de decisões tomadas por seus respectivos governos. Sem estas, talvez nada acontecesse. Na Bolívia, o clima anda quente pelas suspeitas de manipulação nas eleições de 20 de outubro, que levaram ao poder, pela quarta vez consecutiva, Evo Morales, após uma disputa acirrada com seu oponente, Carlos Mesa.

Se as razões não são específicas, o que faz o continente ser sacudido por protestos? Não é uma resposta fácil. Em todos esses países existem forças interessadas em desestabilizar os regimes vigentes. São forças de oposição que se alimentam das expectativas não cumpridas, o que parece evidente no Chile e no Equador. Sem um saldo anterior de insatisfação, provavelmente os protestos não teriam eco, ficando limitados aos movimentos que não chegam a galvanizar as multidões.

Há quem diga que a febre latina pode chegar ao Brasil. Não me parece que isso vá acontecer, apesar da situação paradoxal que vivemos: guerra belicosa de narrativas e alta produtividade nas reformas. Parece, mais uma vez, que o Brasil continuará sendo um lugar à parte do continente sul-americano.

Primeiros erros

A culpa, na política, é presença constante. A política é uma atividade de alto risco em que errar é a regra. Perdem-se eleições antes de vencê-las. Teses são derrotadas até que, um dia, possam ser aprovadas. Política é luta, e luta é confronto. No confronto existem perdedores e ganhadores. Quem perde erra e, conseqüentemente, existirão [...]

08/11/19

Pensando em 2020

As possibilidades de crescimento em 2019 estão limitadas apesar do sucesso esperado com a reforma previdenciária, a cessão onerosa dos campos de petróleo e o prosseguimento do programa de concessões e privatizações. Deveremos crescer pouco mais do que 1,5% do PIB. Já é hora de pensar em 2020. De fato existem condições positivas para um [...]

08/11/19

A canhota irresistível

Lamentavelmente, o Brasil não possui uma direita necessária, disse o cientista político Sergio Fausto. Acrescento que tampouco temos uma esquerda adequada e verdadeiramente democrática. A diferença é que o pensamento de esquerda predomina como “software de fábrica” das faculdades de Ciências Sociais. Assim, ser de direita é remar contra a maré. O jornalista Assis Chateaubriand [...]

08/11/19

Filhos do Telegram

A questão da falta de privacidade no Brasil não parece preocupar o cidadão. Nem as autoridades. Juízes já quebraram sigilo telefônico sem conferir se o número era ou não o relacionado à investigação. Gravações indevidas jamais foram punidas no País. Agora mesmo a Polícia Federal arquiva o inquérito sobre grampo na cela de Alberto Youssef [...]

08/11/19

Guerra civil

Está em curso no Brasil uma silenciosa guerra civil entre a burocracia corporativista e o ímpeto reformista do governo. A despeito de o tema gerar ampla repercussão na sociedade, é considerado de menor importância para nossa mídia, cuja atenção há muito foi capturada por uma visão equivocada do que considera a burocracia: a guardiã do [...]

08/11/19

[Ver mais](#)

Em vez de anti-hipertensivos venenosos, tome isto

Jolivi | Patrocinado

Os melhores SUVs de 2019 chegaram

SUV | Links Patrocinados | Patrocinado

Guedes: 'Vamos acabar com imposto mais cruel, o imposto sobre folha de pagamento'

O ministro da Economia, Paulo Guedes, defendeu nesta sexta-feira, 22, o fim dos encargos sobre a folha de pagamento de empregados. Segundo...

ISTOÉ

Poliglota de 22 anos ensina inglês em 8 semanas e vir...

Método Inglês Rápido | Patrocinado



Copyright © 2019 - Editora Três
Todos os direitos reservados.

Nota de esclarecimento A Três Comércio de Publicações Ltda. (EDITORA TRÊS) vem informar aos seus consumidores que não realiza cobranças por telefone e que também não oferece cancelamento do contrato de assinatura de revistas mediante o pagamento de qualquer valor. Tampouco autoriza terceiros a fazê-lo. A Editora Três é vítima e não se responsabiliza por tais mensagens e cobranças, informando aos seus clientes que todas as medidas cabíveis foram tomadas, inclusive criminais, para apuração das responsabilidades.